

FREITAS, Clodoaldo

*jornalista; junta gov. PI 1891.

Clodoaldo Severo Conrado de Freitas nasceu em Oeiras (PI) no dia 7 de setembro de 1855, filho de Belisário da Silva Conrado de Freitas e de Antônia Rosa Dias de Freitas. Seu pai lutou na Guerra do Paraguai (1864-1870).

Fez os primeiros estudos e os de humanidades em São Luís, no Seminário das Mercês e no Liceu Maranhense, concluindo-os no Liceu Piauiense, em Teresina, em 1870. Posteriormente transferiu-se para Recife, vindo a graduar-se pela Faculdade de Direito da capital pernambucana em 1880. Depois de formado retornou ao Piauí, onde foi juiz municipal em Valença do Piauí até 1882. No ano seguinte assumiu os cargos de promotor público e juiz municipal em Teresina.

Iniciou sua atuação política ainda no Império, como membro do Partido Liberal e defensor da causa abolicionista e a republicana. Após a proclamação da República (15/11/1889), a seção piauiense do antigo Partido Liberal cindiu-se, e Clodoaldo Freitas aderiu à ala liderada pelo barão de Castelo Branco, que não declarou apoio ao governador Gregório Taumaturgo de Azevedo (1889-1890).

Em 1891, com a chegada de Floriano Peixoto à presidência da República, Gabriel Luís Ferreira, então governador do Piauí, foi deposto do cargo em 21 de dezembro. Assumiu seu lugar uma junta governativa presidida pelo tenente-coronel João Domingos Ramos e integrada por Clodoaldo Freitas, Higino Cunha, José Eusébio de Carvalho Oliveira, Elias Firmino de Sousa Martins e José Pereira Lopes. A junta governou até o dia 29, quando João Domingos Ramos assumiu sozinho o poder, ocupando-o até 11 de fevereiro de 1892, data em que Coriolano de Carvalho e Silva foi nomeado governador do estado.

Em 1896, Clodoaldo Freitas foi chefe de Polícia do Piauí. Em seguida, assumiu o cargo de procurador geral substituto da justiça, exercendo-o até 1900. Em 1903 candidatou-se a deputado federal e conseguiu votos para ser eleito, mas sua eleição não foi reconhecida pela Comissão de Verificação de Poderes. Nesse período, transferiu-se para São Luís, onde teve destacada atuação intelectual, figurando entre os fundadores da Academia Maranhense de Letras em agosto de 1908.

De volta ao Piauí, foi nomeado desembargador em 1916 e fez parte do Tribunal de Justiça do estado até o fim da vida. Foi também um dos fundadores e o primeiro presidente da Academia Piauiense de Letras, em dezembro de 1917. Teve ainda uma vasta atuação profissional em outros estados: foi chefe de Polícia do Maranhão e Mato Grosso, diretor da imprensa oficial do Maranhão, professor de direito no Pará, inspetor escolar no Amazonas, juiz de direito nas cidades de Bagagem (MG) e Campos (RJ) e juiz municipal em Carmo

(RJ). Também foi deputado estadual no Pará, enquanto residiu nesse estado.

Faleceu em Teresina, em 29 de junho de 1924.

Colaborou em diversos periódicos, entre os quais o *Diário do Piauí*, *A Imprensa*, *O Reator*, *O Abolicionista*, *A Reforma*, *O Democrata*, *O Estado*, *A República*, *A Notícia*, *O Piauí*, *O Diário*, *Revista Mensal da Sociedade União Piauiense*, *A Pátria*, *A Notícia*, *Revista da Academia Piauiense de Letras* e *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí*, todos do Piauí, *A Reação*, de Pernambuco, e *Diário da Manhã* e *Diário*, do Pará.

Publicou *Fatores do Coelhado* (1892), *O Piauí* (1902), *História do Piauí* (1902), *Vultos piauienses* (1903), *Memórias de um velho* (1905), *A Pátria* (1905), *Em roda dos fatos* (1911), *Crônicas* (1911), *História de Teresina* (1912), *Contos a Teresa* (1915). Fez também as traduções de *Inferno de Dante* (1912) e *Os últimos dias de Pompéia* (1912).

Raimundo Helio Lopes

FONTES: BASTOS, C. *Dicionário*; CHAVES, J. *Apontamentos*; REGO NETO, H. *Fatos*.